



6 • Correio Braziliense — Brasília, sábado, 9 de abril de 2022

Bolsas Na sexta-feira	Pontuação B3 Ibovespa nos últimos dias	Salário mínimo	Dólar Na sexta-feira	Euro Comercial, venda na sexta-feira	Capital de giro Na sexta-feira	CDB Prefixado 30 dias (ao ano)	Inflação IPCA do IBGE (em %)
0,45% São Paulo	118.885 / 118.322	R\$ 1.212	R\$ 4,709 (-0,68%)	R\$ 5,122	6,76%	11,88%	Novembro/2021 0,95 Dezembro/2021 0,73 Janeiro/2022 0,54 Fevereiro/2022 1,01 Março/2022 1,62

CARESTIA

Inflação de março é a maior em 28 anos

IPCA dispara e sobe 1,62% no mês, a maior taxa para o período desde 1994, sob pressão de combustíveis e alimentos. No acumulado de 12 meses, índice chega a 11,3%. Consultorias financeiras aumentam projeções para o indicador em 2022

» MICHELLE PORTELA

Sob o impacto da alta dos combustíveis e com disseminação generalizada por vários grupos de produtos e serviços, a inflação de março foi a maior para o mês em 28 anos. O Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) subiu 1,62% no mês passado, acumulando alta de 11,3% nos últimos 12 meses, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A variação média dos preços no mês passado foi a mais elevada para meses de março desde 1994, ou seja, antes do Plano Real. O índice acumulado em 12 meses, por sua vez, corresponde a mais de três vezes o teto da meta estabelecida para o ano pelo governo, de 5%. É a maior variação desde outubro de 2003.

Oito dos nove grupos de produtos e serviços pesquisados pelo IBGE tiveram alta em março. Os principais impactos vieram dos transportes (3,02%) e de alimentação e bebidas (2,42%), grupos de maior peso no cálculo do IPCA.

Os transportes acumulam alta de 17,37% em 12 meses, puxados pelos combustíveis (27,89%). No período, a gasolina subiu 27,48%, o óleo diesel, 46,47% e o etanol, 24,59%. Também se destacaram o transporte por aplicativo (42,74%) e o seguro voluntário de veículos (16,43%).

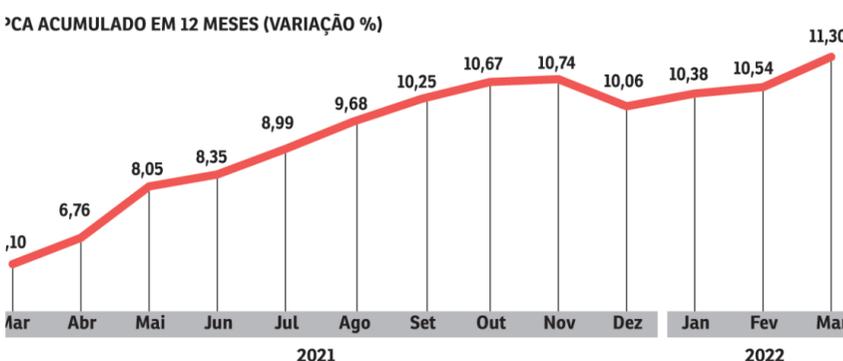
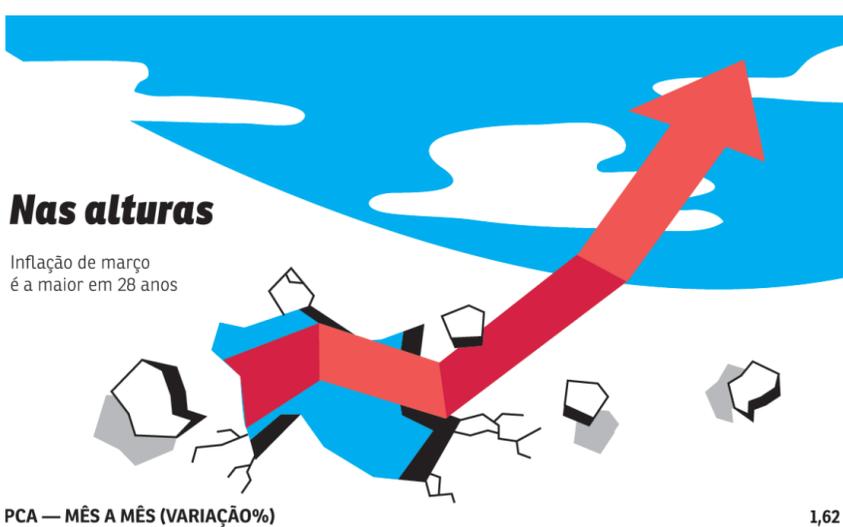
Já os gastos com habitação tiveram aumento de 15%, com variações de preços de 28,52% para energia elétrica residencial e de 29,80% para os combustíveis domésticos, o que inclui o gás de cozinha.

Os preços dos alimentos subiram 11,62% em 12 meses, puxados por itens como cenoura (166,17%), tomate (94,55%) e hortaliças e verduras (33,29%).

A alta do IPCA em março veio acima das expectativas do mercado, que aumentou as estimativas para o ano. A LCA Consultores elevou a projeção de 7,5% para 8%. “O IPCA de março mostrou pressões bastante disseminadas”, indicou a consultoria, em relatório.

De acordo com o Mitsubishi UFJ Financial Group (MUFG), o pico de inflação em 12 meses será atingido em abril, quando o IPCA deverá acumular variação anual de 11,6%. “A partir daí, poderemos ver uma desaceleração gradual, e nossa previsão para o ano inteiro está em 6,6%. De qualquer forma, o IPCA acima do esperado em março leva a algum viés de alta para a nossa expectativa em torno de 7%.”

Segundo Fábio Astrauskas, professor de economia do Insper e CEO da Siegen Consultoria, a inflação de dois dígitos deve continuar a assombrar a população por um bom tempo. “Mais do que o número em si, a alta assusta pelo que representa: perda acelerada do poder de compra, principalmente das camadas de menor renda da população, em itens básicos, como alimentos e combustíveis. E não há sinal de que o quadro vá se reverter, pelo menos a médio prazo. Ao contrário. Os juros continuam a subir



IPCA	Variação mensal (%)	Acumulado do ano (%)
Alimentação e bebidas	2,07	4,62
Habitação	-0,06	1,52
Artigos de residência	0,18	4,10
Vestuário	1,78	3,52
Transportes	3,28	3,22
Saúde e cuidados pessoais	1,08	2,74
Despesas pessoais	0,64	2,34
Educação	-0,07	5,51
Comunicação	0,13	1,26

Fonte: IBGE

no país, em uma tentativa do Banco Central de reduzir a inflação — um remédio que, isoladamente, não cura a doença, e tem como um de seus efeitos colaterais a retração econômica.”

Como consequência, o professor destaca mais problemas à frente, como desemprego. “Somente-se a isso o noticiário negativo que vem do exterior, com a

continuidade da guerra na Ucrânia e a elevação dos juros também nos Estados Unidos, e fica ainda mais difícil prever um arrefecimento significativo da inflação”, concluiu Astrauskas.

Mais pobres

Assim como o IPCA, o Índice Nacional de Preços ao

Consumidor (INPC), que mede a inflação percebida por famílias com renda até cinco salários mínimos mensais (R\$ 6.060), também disparou em março. A alta foi 1,71%, após elevação de 1% em fevereiro, segundo o IBGE. Esse foi o maior resultado para um mês de março desde 1994. No resultado acumulado de 12 meses, o INPC ficou em 11,73%.

Corte no preço do gás

» MARIA EDUARDA ANGELI*

No mesmo dia em que a inflação mostrou alta acentuada, a Petrobras anunciou que vai reduzir o preço do botijão de gás cobrado das distribuidoras, a partir de hoje. A estatal informou que o valor médio do GLP (Gás Liquefeito de Petróleo) agora será de R\$ 4,23 por quilo. Um recuo de R\$ 0,25. Isso significa que o preço de um botijão de 13kg ficará em torno de R\$ 55, uma queda de R\$ 3,27, ou seja, 5,6%. O preço para o consumidor, no entanto, ficará bem acima disso, pois inclui custos de frete e margem das distribuidoras e dos revendedores, que têm liberdade para fixar os valores.

Atualmente, o botijão de 13kg pode ser comprado pelos consumidores por R\$ 113,63, em média, segundo levantamento nacional da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) entre 27 de março e 2 de abril.

Em nota, a petroleira, que vem sendo pressionada pelo Palácio do Planalto a reduzir o preço dos combustíveis, explicou que a decisão foi tomada a partir do acompanhamento da evolução das cotações internacionais e da taxa de câmbio, que se estabilizaram em patamar inferior para o GLP. O reajuste mais recente do gás havia sido em 11

de março, quando foi definido aumento de 16,1%.

A alta do gás de cozinha acumulada do ano já soma 10,9%. Em janeiro, o valor médio cobrado do consumidor era de R\$ 102. Há duas semanas, passou para R\$ 112,54, mas alcançava R\$ 160 em alguns estados, como Mato Grosso.

Competitividade

Na nota, a Petrobras reiterou o “compromisso com a prática de preços competitivos e em equilíbrio com o mercado, ao mesmo tempo em que evita o repasse imediato para os preços internos, das volatilidades externas e da taxa de câmbio causadas por eventos conjunturais”.

A Abegás (Associação Brasileira de Empresas Distribuidoras de Gás Canalizado) salientou que o anúncio da redução no preço do GLP é um indicador da capacidade da empresa de ofertar combustível a preços mais competitivos.

“A Abegás apela à Petrobras para que adote o mesmo tratamento ao gás natural. A redução do preço da molécula é fundamental para beneficiar diretamente os mais de 4 milhões de clientes residenciais, comerciais, industriais e usuários de GNV”, afirmou a entidade em nota.

Carne: artigo de luxo

» RAPHAEL PATI*

A alta da inflação impacta diretamente na qualidade de vida das famílias, que se veem obrigadas a tentar adaptar o orçamento para fazer caber o custo com necessidades básicas — cada dia mais difíceis de manter. Com o salário mínimo a R\$ 1.212, arcar com as despesas fica difícil para as pessoas com menor renda, mas até as que estão em condição mais confortável começam a rever seu planejamento.

Para contornar a disparada, as opções de estratégias para sobreviver ao aumento generalizado variam. A psicóloga Daniela Mattos, 47 anos, foi uma das que relatou mudanças na rotina para acomodar as elevações de preço. Ela conta que na sua casa a carne virou um artigo de luxo, e que precisa recorrer a outras opções mais acessíveis.

“Em vez de comer carne quatro vezes na semana, como a gente fazia, agora eu substituo por frango. Tudo aumentou bastante, e a gente acaba tendo que economizar em algumas coisas para manter o padrão”, explicou.

A solução também pode ser ficar de olho nas promoções. É assim que Kléber da Silva, aposentado de 51 anos, alega conseguir poupar uma boa quantia no fim do mês. “Eu procuro fazer as compras em locais pré-determinados, sempre nos dias em que têm promoções. Com isso, consigo fazer uma economia de até

Em vez de comer carne quatro vezes na semana, como a gente fazia, agora eu substituo por frango. Tudo aumentou bastante, e a gente acaba tendo que economizar em algumas coisas para manter o padrão”

Daniela Mattos, psicóloga

50% da despesa e me adequar melhor para buscar essas ofertas”, disse.

Kléber também diz que evita andar de carro. Para ele, é mais vantajoso utilizar transporte por aplicativo ou coletivo. O aposentado aconselha quem quer evitar pagar mais caro: “Tenho procurado evitar ao máximo abastecer em locais em que os combustíveis são mais caros e procurado também fazer uma espécie de transporte solidário com amigos e colegas”. (Com Maria Eduarda Angeli*)

*Estagiários sob a supervisão de Odail Figueiredo